



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

PARECER N° 458/2023 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI N° 710/2020.

O presente projeto de autoria do nobre vereador Arselino Tatto, declara Patrimônio Imaterial e Cultural do Município de São Paulo, o Centro de Umbanda Pai João da Caridade, situado na Rua Martins Fontes, nº 98 – Cidade Nova América – São Paulo, SP.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa exarou parecer pela legalidade.

No que respeita ao objeto em análise, esta Comissão considera que a propositura visa oficializar e perenizar, por meio da declaração de Patrimônio Imaterial, um espaço de práticas religiosas e culturais afro-brasileiras denominado de Centro de Umbanda Pai João da Caridade, situado na região sul da cidade de São Paulo. Para poder avaliar a relevância e a pertinência de mérito desta iniciativa legislativa, é importante primeiramente situar o objeto da matéria, a Umbanda, no seu contexto histórico e antropológico. As religiões afro-brasileiras são decorrentes da chamada "diáspora africana", ou seja, o processo violento de escravização e mercantilização de vários povos africanos ao longo do período colonial. Os negros africanos, em sua maioria, vieram como escravos, desprovidos de tudo e transformados em mera peça dos meios de produção do escravismo colonial. Conforme atesta o pesquisador francês Roger Bastide, diante desse cenário opressivo e aniquilador, as mulheres e homens escravizados desenvolveram formas de resistência e constituíram ao longo de séculos, com especial ênfase no século XIX, vários sistemas de crenças e práticas religiosas que vieram a ser definidas como o embrião das conhecidas religiões afro-brasileiras. São sistemas complexos profundamente marcados pelo encontro de referências religiosas de origem africana com aquelas provenientes do catolicismo oficial. Daí se forjou um dado fundamental que é o sincretismo. Como afirma o sociólogo Reginaldo Prandi, "desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da Igreja católica." Assim, da assimilação e reelaboração dos elementos do catolicismo, aquilo que era uma forma de resistência e identificação dos escravizados acabou por se definir como um dos mais relevantes fenômenos transculturais da sociedade brasileira. Dessa dinâmica social e religiosa se desenvolveu inicialmente o Candomblé, ou seja, a religião brasileira dos orixás e outras divindades africanas que se constituiu na Bahia no século XIX. No início do século XX, enquanto os cultos africanos tradicionais eram preservados em seus nascedouros brasileiros, uma nova religião se formava no Rio de Janeiro, a umbanda, síntese dos antigos candomblés banto e de caboclos transplantados da Bahia para o Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o XX, com o espiritismo kardecista, chegado da França no final do século XIX. Historicamente, consta que em 15 de novembro de 1908 o jovem Zélio Fernandino de Moraes, nascido em São Gonçalo/RJ, teria incorporado o Caboclo das Sete Encruzilhadas numa sessão espírita e, não tendo sido aceito pelos médiuns, essa manifestação deu origem uma dissidência religiosa que começou a se chamar de umbanda, palavra originária da língua quimbunda, de Angola, que significa magia, "arte de curar". Rapidamente disseminada por todo o Brasil, a umbanda prometia ser a única grande religião afro-brasileira destinada a se impor como universal e presente em todo o país. E de fato ela não tardou a se espalhar também por países do Cone Sul e depois

mais além. Chamada de "a religião brasileira" por excelência, a umbanda juntou o catolicismo branco, a tradição dos orixás da vertente negra, e símbolos, espíritos e rituais de referência indígena, inspirando-se, assim, nas três fontes básicas do Brasil mestiço. Em resumo, ao longo do processo de mudanças mais geral que orientou a constituição das religiões dos deuses africanos no Brasil, o culto aos orixás primeiro misturou-se ao culto dos santos católicos para ser brasileiro, forjando-se o sincretismo; depois apagou elementos negros para ser universal e se inserir na sociedade geral, gestando-se a umbanda; finalmente, retomou origens negras para transformar também o candomblé em religião para todos, iniciando um processo de africanização e dessincretização para alcançar sua autonomia em relação ao catolicismo. No caso específico da umbanda, sua irradiação se deu de modo bastante seletivo, mas abrangente, nos grandes centros urbanos. Demograficamente, o censo de 2010 (o último realizado) aponta que 0,3% (588 mil) da população se declaram seguidores do animismo afro-brasileiro como o Candomblé, o Tambor-de-mina, além da Umbanda. Apesar dessa presença reduzida, a umbanda, assim como o candomblé, contribuiu para a formação de um quadro de referência cultural que permeia as mais diversas esferas sociais e vem influenciando importantes artistas e figuras de proa na arena comunicativa.

Pelo exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que a propositura é meritória e deve prosperar. Sendo assim, favorável é o parecer.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 03/05/2023.

Ver.^a Edir Sales - Presidente

Ver. Celso Giannazi - Relator

Ver. Coronel Salles

Ver. Dr. Nunes Peixeiro

Ver.^a Elaine do Quilombo Periférico

Ver. Jorge Wilson Filho - Contrário

Ver.^a Luna Zarattini

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 05/05/2023, p. 250.

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.